

ESPORTES

ELIMINATÓRIAS

A conta não bate: Seleção chega a 11 centroavantes testados e nenhum firmado após jogo abaixo de João Pedro

A prova dos nove

VICTOR PARRINI

Há certas coisas que a vitória não é capaz de mascarar. No caso da Seleção Brasileira, a dificuldade em encontrar um centroavante eficiente e capaz de vestir a camisa 9. O triunfo por 2 x 1 sobre a Colômbia no Estádio Mané Garrincha deu novos capítulos ao drama no setor ofensivo.

Convocado pela primeira vez na Era Fernando Diniz, João Pedro iniciou como titular e não agradou. Foi pouco participativo durante os 60 minutos em campo: acertou cinco de 11 passes e não finalizou nenhuma vez. O mapa de calor do jogador formado nas categorias de base do Fluminense mostra que a faixa mais ocupada por ele em campo não foi nem a área adversária e, sim, o meio de campo.

A ideia de Dorival com o atacante de 23 anos era povoar a área colombiana e aumentar a estatura do ataque para brigar nas bolas aéreas. João Pedro tem 1,88m de altura. Quatro centímetros a mais do que Matheus Cunha e 15cm em relação ao brasileiro Endrick. O sistema planejado por Dorival Júnior para o camisa 9 não funcionou.

Não é a primeira vez e talvez não seja a última. Entre as eras Tite e Dorival, 11 homens de referência foram testados. O caminho de Matheus Cunha na Amarelhinha foi aberta por Tite em 2021. Yuri Alberto, Rony e Vitor Roque foram obras de Ramon Menezes após a Copa do Mundo do Catar. O atacante do Corinthians foi artilheiro do futebol brasileiro no ano passado, com 31 gols, tem sete em 17 jogos nesta temporada, mas só consta na lista larga do técnico Dorival Júnior. Fernando Diniz não aproveitou os atletas. Apostou novamente em Richarlison. Após o Mundial de 2022, o Pombo polemizou ao dizer "A 9 é minha, não tem que ficar escolhendo". O atacante do Tottenham não balançou as redes em nenhum dos seis jogos que disputou após a Copa.

Com Diniz, Gabriel Jesus também ganhou voto de confiança. Disputou quatro jogos, mas não se firmou. O campeão brasileiro pelo Palmeiras em 2018 tentou driblar as críticas dizendo que balançar as redes não era a grande virtude dele. "Tento, busco, me movimento, ajudo a equipe. O gol é inevitável. Acredito que não seja meu ponto forte. Mas eu faço gol, estou lá para fazer

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



João Pedro tem 15 participações em gols em 25 jogos pelo Brighton, mas esteve longe de atuar bem como titular da Seleção

Como eles se saíram

Endrick 13 jogos 3 gols

Evanilson 2 jogos e nenhum gol

Gabriel Jesus 64 jogos e 19 gols

Igor Jesus 4 jogos e 1 gol

João Pedro 3 jogos e nenhum gol

Matheus Cunha 12 jogos e nenhum gol

Pedro 6 jogos e 1 gol

Richarlison 48 jogos e 20 gols

Rony 3 jogos e nenhum gol

Vitor Roque 1 jogo e nenhum gol

Yuri Alberto 1 jogo e nenhum gol

gol, tanto que fiz gol aqui na Seleção. E quando voltar a fazer gol, vai acontecer. É trabalhar, eu não sou de rebater crítica ou ficar feliz por elogio. Nada me incomoda mais", discursou em novembro de 2023.

Gabriel Jesus, inclusive, foi o camisa 9 titular no último superclássico contra a Argentina, o da derrota por 1 x 0 no Maracanã, pelo primeiro turno das Eliminatórias da Copa do Mundo. Dorival Júnior aproveitou parcialmente os atacantes convocados pelos antecessores, mas tenta encontrar o camisa 9 próprio. Testou Evanilson, mas sem sucesso, e chamou Igor Jesus em meio à boa fase com o Botafogo. Endrick tem três gols sob a batuta de Dorival Júnior, porém segue sem prestígio. Prova disso foi a ausência entre os 26 convocados para esta Data Fifa. O brasileiro de 18 anos só foi acionado porque Neymar se lesionou.

Embora esbarre em dificuldades para montar o quebra-cabeça do ataque brasileiro, Dorival Júnior tem uma solução para o setor: o flamenguista Pedro. Campeão da Libertadores e da Copa do Brasil com o camisa 9, o treinador trabalha com a hipótese de ter o homem-gol para os compromissos de junho contra Equador e Paraguai. Pedro foi quase uma unanimidade entre os últimos técnicos da Seleção. Só não esteve com Fernando Diniz. Foi à Copa do Mundo com Tite, esteve na retomada dos trabalhos com Ramon Menezes e era o preferido do atual dono da prancheta, até se lesionar.

Enquanto Pedro não vem, a Seleção se aproveita do poder de definição de outras peças. Raphinha marcou quatro dos últimos oito gols da equipe. Vini Jr. decretou a vitória contra a Colômbia. Gerson, Andreas Pereira e Luiz Henrique também estufaram as redes recentemente.

Das oito seleções campeãs mundiais, seis têm atacantes unânimes. Há equipe que ostente até mais de um para a função, como a Argentina, com Lautaro Martínez e Julián Álvarez. O Uruguai não tem mais Edinson Cavani e Luis Suárez, mas confia a 9 a Darwin Núñez. Na atual campeã da Euro, Espanha, não há badalação sobre Álvaro Morata, mas ele é um dos líderes da geração com Lamine Yamal e Nico Williams.

A França dispensa comentários, com Kylian Mbappé, a referência disfarçada de camisa 10. A Inglaterra tem um dos melhores do mundo, Harry Kane, maior artilheiro da história dos Three Lions, com 70. Tetra mundial, a Itália de Luciano Spalletti delega a função a Moises Kean em meio à lesão de Mateo Retegui. A Alemanha passa por situação semelhante à do Brasil. Acostumada a Miroslav Klose e Thomas Müller, a Mannschaft passa por experimentos. Serge Gnabry, Tim Kleindienst, Jonathan Burkardt e Niclas Füllkrug foram testados pelo técnico Julian Nagelsmann.

CEILÂNDIA 54 ANOS

Ceilândia, um dos maiores símbolos de resistência, diversidade e desenvolvimento do Distrito Federal, celebra **54 anos de história** em 2025.

Para essa data especial, o Correio Braziliense, o Aqui DF, a Clube FM e a TV Brasília trazem um projeto exclusivo para criar uma conexão única entre as marcas e os apaixonados pela cidade.



Leve sua marca para o coração de Ceilândia!

Aponte a câmera do seu celular para o QR CODE e entre em contato com a gente.

27/03

Patrocínio:



Realização: